

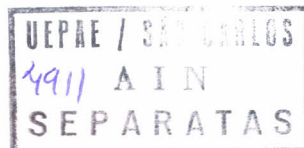
DEGRADABILIDADE DOS FARELOS DE ALGODÃO, SOJA E TRIGO NO RÚMEN DE VACAS MESTIÇAS

ALIOMAR GABRIEL DA SILVA¹ e RUY DA CARVALHEIRA WANDERLEY

Com o objetivo de estudar a degradabilidade ruminal dos farelos de algodão (FA), soja (FS) e trigo (FT), em vacas mestiças, foi utilizada a técnica de incubação in situ. Cerca de 6,5g das amostras, colocadas em sacos de nylon, selados a quente, foram incubadas, em triplicatas, durante 0, 2, 4, 6, 12 e 48h, no rúmen de 3 vacas mestiças, alimentadas com 15 Kg de silagem de milho, 20 Kg capim elefante cv. Napier picado e 4 Kg concentrados. Os sacos contendo as amostras foram lavados em água à 39C durante 15 minutos antes da incubação e em água corrente após a retirada do rúmen. A quantidade perdida na lavagem foi considerada como equivalente ao potencial de rápida degradabilidade (PSol). Os resultados da matéria seca (MS) sugerem uma degradabilidade ruminal maior para o farelo de soja, seguido pelo farelo de trigo e de algodão. A diferença na velocidade de degradação (VD) observada entre a VD da MS e da proteína bruta (PB) indica que esta tendência é mais acentuada na fração protéica. A degradabilidade (D) obedeceu um modelo com uma fração rapidamente degradável e outra de degradação mais lenta que é função da velocidade de degradação e tempo de incubação (t) como segue:

$$D = PSol + PMax * (1 - e^{-VD * t})$$

	FA	FS	FT	EPM	P<
MS					
PSol (%)	15,08c	32,03b	35,58a	0,088	0,01
PMax (%)	58,17c	97,33a	78,81b	0,299	0,01
VD (%/h)	2,30a	2,06b	1,17c	0,035	0,05
PB					
PMax (%)	59,04c	97,33a	81,79b	0,670	0,01
VD (%/h)	1,45c	6,62a	2,39b	0,071	0,01



PROCI-1992.00047

SIL

1992

SP-1992.00047